



## **10º Simposio de Ensino de Graduação**

### **ESTRATÉGIAS DE ENTRADA E DE INVESTIMENTO DIRETO DAS CORPORAÇÕES SUL-COREANAS COM ÊNFASE NAS TÁTICAS DE INGRESSO NA REGIÃO DE PIRACICABA/SP**

**Autor(es)**

---

THIAGO VIEGAS LUZ

**Orientador(es)**

---

SUELI MANÇANARES LEME

#### **1. Introdução**

---

Após um período pós Segunda Guerra Mundial conturbado, a Coréia do Sul confirma a legitimidade do Estado em 1948, e a partir de então foca em planos econômicos para acelerar o processo de transição de economia subdesenvolvida para o patamar de país em desenvolvimento. A questão que o presente artigo se propõe responder é quais são as causas e as prováveis consequências da vinda das empresas coreanas para a Região de Piracicaba (SP). Em decorrência, o estudo teve por objetivo apresentar o modelo histórico e econômico da Coréia do Sul; apresentar das estratégias de internacionalização das empresas sul-coreanas e avaliar à adaptabilidade da Coréia do Sul frente à realidade brasileira. Isto posto, as hipóteses levantadas foram que a Coréia do Sul atualmente encontra-se em franca expansão e está investindo às altas taxas de crescimento econômico. Para figurar em tal patamar, a Coréia estimulou o seu processo de internacionalização através do fortalecimento da economia interna, das suas exportações e posteriormente dos Investimentos Diretos Externos (IDE's). A fundamentação teórica foi feita com base nas técnicas de pesquisa documental (fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (fontes secundárias).

#### **2. Objetivos**

---

O estudo teve por objetivo apresentar o modelo histórico e econômico da Coréia do Sul; apresentar das estratégias de internacionalização das empresas sul-coreanas e avaliar à adaptabilidade da Coréia do Sul frente à realidade brasileira.

#### **3. Desenvolvimento**

---

Capítulo 1 – Características Gerais da Coréia do Sul o Religião: adoração a vários objetos como rituais no passado (REPÚBLICA, 1967); atualmente é marcada pela expansão protestante (KIM, 2000); - Música: de acordo com República (1967) as canções e danças eram alegres e por vezes se uniam a seus ritos religiosos; - Educação: segundo o autor supracitado, era marcada pela reverência; - Sociedade: Nahm (1996) defende que a sociedade foi originada da região da Mongólia-Manchúria por volta de 3000 A.C; - Localização: no nordeste asiático; - A atual população da Coréia do Sul é de 48.754.657 milhões de habitantes (Central...,2011, p.12).  
Capítulo 2 – História Econômica da Coréia do Sul o Criação do Estado sul-coreano em 1948 e Guerra da Coréia (1950-1953); - Os cenários da Guerra Fria refletiram-se na divisão de forças entre a Coréia do Sul e a Coréia do Norte; - Política de catch-up da economia a partir dos anos 1960; o 7 PQDEs (Planos Quinquenais de Desenvolvimento Econômico) da Coréia do Sul

(YOON;SOUZA, 2001) e formação e consolidação de chaebols (conglomerados de empresas). Capítulo 3 – As Relações Internacionais Coréia do Sul x Brasil. - Evolução das Relações Internacionais; - O objetivo dos Estados de acordo com Magnoli (2004) são definidos por três fundamentos (segurança, potência, glória); - Sistema internacional (divisíveis em multipolar e bipolar): [...] é o conjunto constituído pelas unidades políticas que mantêm relações regulares entre si e que são suscetíveis de entrar numa guerra geral (ARON, 2002, p. 153). - Antiga configuração bipolar vs. Atual configuração multipolar do sistema internacional; - Guerra Fria – O conflito ideológico foi considerado um marco para a transição configuração multipolar atual; 3.1. O atual panorama sul-coreano no Brasil - Relacionamento Brasil e Mundo Asiático começam em 1879; ? Da metade para o final do século XIX, praticamente inexistia o relacionamento entre o Brasil e o continente asiático. Os primeiros registros são datados de 1879 (OLIVEIRA; MASIERO, 2005). - O relacionamento diplomático com a Coréia do Sul, por sua vez, começou em 1949 (OLIVEIRA; MASIERO, 2005). - O Brasil foi um dos primeiros países do mundo a reconhecer oficialmente a Coréia como um país e sempre que possível votou a favor da Coréia do Sul em questões de cunho político e comercial em organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização Mundial do Comércio (OMC) (OLIVEIRA; MASIERO, 2005). - A partir de então, o relacionamento entre a Coréia do Sul e Brasil começou a se intensificar, incentivado dentre outros fatores, pelo sucesso da imigração japonesa (OLIVEIRA; MASIERO, 2005). - [...] o presente relacionamento econômico comercial apresenta uma clara tendência de crescimento, principalmente pela diversificação dos parceiros comerciais [...] (OLIVEIRA, 2002, p. 120). - De maneira inteligente, os países foram concedendo acordos bilaterais de forma recíproca [...], dentre eles, pode-se citar o Acordo de Cooperação nos Campos de Ciência e Tecnologia (1991), Acordo sobre Isenção de Vistos (2001), Acordo para Cooperação nos usos pacíficos da Energia Nuclear (2001), dentre outros (MRE apud OPORTUNIDADES (s/d). Capítulo 4 – As Estratégias de Internacionalização das empresas sul-coreanas - Busca de novos mercados demanda aumento de competitividade, logo: - 5 forças competitivas de Porter (1991): ? ameaça de novos entrantes; o poder de negociação dos fornecedores; o poder de negociação dos compradores; a ameaça de novos produtos substitutos; a intensidade da rivalidade entre concorrentes. - Transição: fortalecimento da indústria - exportação - IDE ? O investimento direto significa, além disso, uma decisão: vender diretamente ou fabricar no estrangeiro, ao invés de simplesmente exportar ou importar através de parceiros comerciais estrangeiros. Seu pressuposto é a mobilidade do capital [...] (AMATUCCI et al., 2009, p. 6). - Para Castells, (2006); Dicken, (2010) apud Coelho; Oliveira, (2012), quando se decide internacionalizar, existem quatro aspectos inter-relacionados: ? crescimento substancial do comércio internacional; aumento do investimento direto estrangeiro; papel central das empresas internacionalizadas como produtoras da economia global; formação de redes internacionais de produção. - Formas do IDE: ? greenfield: segundo Amatucci et al (2009) constitui um controle máximo a empresa que está investimento; ? Joint-venture: de acordo com Brasil (s/d), as atividades da nova empresa serão de cunho exploratório e realizados por meio de uma sociedade específica; ? Aquisição: conforme Hitt; Ireland; Hoskisson (2008) é uma via de acesso a novos mercados, podendo ser dispendiosa. - Por outro lado, Buckley e Casson (1992) apud Amatucci et al (2009) argumentam: ? imperfeições de mercado fomentam as oportunidades de internalização das empresas para a entrada em novos mercados, sendo essa medida efetivada até que os benefícios se equiparem aos custos. ? Dunning (1980) apud Amatucci et al (2009) justifica: - decisão da empresa em realizar - IDE é algo estratégico e visa obter vantagem competitiva; - A combinação de três fatores (ownership, internalization, location) é necessária para explicar - IDE e sua forma. - Não obstante, Dunning (1980, 1988, 2001<sup>a</sup>, 2001<sup>b</sup>) apud Coelho; Oliveira (2012) ainda afirma que a forma de entrada das empresas em mercados estrangeiros depende das relações dos custos e benefícios versus seus objetivos no exterior, os quais podem se dividir em: ? busca por recursos (resource seeking); busca por mercado (market seeking); busca por eficiência – especialização racionalizada (rationalized specialization – efficiency seeking); distribuição e comércio. ? [...] o Brasil e o México são os principais países que possuem empresas sul-coreanas de grande porte [...]; sendo as principais: Samsung Electronics, LG, Hyundai Motor, SK Holdings, POSCO, etc (MASIERO, 2008). - Hyundai Motor: segundo Sucursal (2012) é cultural que coreano segue coreano. A Hyundai solidificou suas intenções de adentrar no mercado paulista (Piracicaba (SP), após ver o sucesso do grupo CJ Corp, fábrica de insumos usados para ração animal, que se instalou também na mesma cidade. - A Hyundai elegeu a cidade do interior de São Paulo como nova sede produtiva no Brasil (outra fábrica em Anápolis (GO). Com ela, veio a promessa de que 26 fornecedores exerceriam o papel de follow-sourcing, seguindo o cliente (Hyundai Motor) (SUCURSAL, 2012). - Devem-se levar em consideração os expressivos incentivos fiscais oferecidos pelo governo local para a empresa como um fator diferencial e que acabou pendendo na tomada de decisão a favor da região (SUCURSAL..., 2012). - É possível inclusive que as ações que estão sendo feitas em Piracicaba (SP), tenham em proporção o mesmo resultado da instalação da fábrica da Hyundai em Montgomery (EUA), onde a empresa fez um investimento de US\$ 1 bilhão e gerou 2 mil empregos. Em Piracicaba, o investimento será de US\$ 600 milhões e as projeções defendem que isso gerará 5 mil empregos diretos e 20 mil indiretos (SUCURSAL, 2012). - De acordo com o mesmo autor, o comércio local, por sua vez: ? estimula seus funcionários a aprimorar procedimentos para melhor atender essa nova demanda estrangeira, tanto que farmácias, hotéis e restaurantes estão buscando melhorias significativas no atendimento.

#### 4. Resultado e Discussão

---

Em vista do surpreendente avanço sul-coreano em termos econômicos, ficou claro, a partir da separação governamental entre as duas Coreias e a implantação de ideologias distintas em uma sociedade até então homogênea, que as políticas de catch-up da Coréia do Sul

implantadas a partir de 1960, através do estímulo fiscal, inflacionário, financeiro e de comércio exterior aliada às estratégias de internacionalização das empresas sul-coreanas foram as principais causas (fatores diferenciais) para o crescimento acelerado e para a entrada da Coreia em novos mercados. Nesse sentido, se pode destacar a Região de Piracicaba (SP), a qual está estreitando relações comerciais com a Coreia do Sul e tem se tornado um modelo regional. Em decorrência das causas, o modelo de desenvolvimento implantado e as estratégias de entrada usadas, deverão se tornar um protótipo para os países que desejam ascender economicamente, desde que se encontrem nas mesmas condições que a Coreia no início dos anos 1950, isto é, em uma realidade totalmente desfavorável.

## 5. Considerações Finais

---

Para que o objetivo de desenvolvimento econômico acelerado se concretizasse, o Estado Sul-Coreano, em parceria com as empresas de seus principais setores tiveram que traçar e colocar em prática estratégias de entrada, considerando seu aproveitamento para o ganho de mercado em negócios potenciais. O processo de exportação, fortemente estimulado no início dos anos 1970, quando a Coreia do Sul se encontrava na transição do 2o para o 3o PQDE, associado aos IDEs, representaram os principais trunfos para entrarem em mercados asiáticos, norte-americanos, europeus e sul-americanos. O Brasil, por sua vez, foi o país do Mercosul com os maiores níveis de investimento externo em 2011, figurando com percentuais quase três vezes maiores que o segundo colocado, o Peru. Evidentemente que os números ainda são menores se comparados com outros países de continentes com economias mais sólidas. Além disso, não se pode deixar de mencionar, que o choque de adaptabilidade entre os dois países foi trazido à tona como consequência também, e fatalmente gerará oportunidades de melhorias para ambas as economias. O Brasil teve e continua tendo uma grande missão no que tange aos desafios com relação às necessidades (infraestruturais, dos sistemas políticos, sociais, culturais e principalmente organizacionais) da Coreia do Sul. A Coreia por sua vez, tem grandes desafios ligados às questões corporativas, como por exemplo, a seleção de mão-de-obra qualificada. A questão corporativa é colocada, pois é nítida a divergência de opiniões quanto às práticas orientais e ocidentais relacionadas a questões trabalhistas. Acredita-se que a acomodação plena deva ocorrer com o tempo, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido por ambos os Estados Nacionais.

## Referências Bibliográficas

---

AMATUCCI, A. et al. Internacionalização de empresas. São Paulo : Atlas, 2009.

ARON, R. Os sistemas Internacionais. In: Paz e guerra entre as nações. Brasília: Editora UNB, 2002. Disponível em: Acesso em: 18 ago. 2011. 0h00'.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Departamento de promoção comercial. Divisão de informação comercial. Como Exportar: Coreia do Sul. Estudos e Documentos de Comércio Exterior. Brasília. 2009. [S.n]. Disponível em: . Acesso em: 26 maio. 2012. 11h36'.

COELHO, D; OLIVEIRA, M. As multinacionais brasileiras e os desafios do Brasil no século XXI. Revista Brasileira de Comércio Exterior, [S.l.], s/v, n. 110, p. 44-57, jan./mar. 2012. Disponível em: . Acesso em: 16 maio. 2012. 20h06'.

ENTENDA como a crise afeta cada país do G20. BBC Brasil. 4 mar. 2009. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/03/090304\\_g20\\_mapagd.shtml#south korea](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/03/090304_g20_mapagd.shtml#south korea)>. Acesso em: 3 mar. 2012. 16h57'.

GUIMARÃES, A. Estado e economia na Coreia do Sul: do estado desenvolvimentista à crise asiática e à recuperação posterior. Revista de Economia Política, [S.l.], v. 30, n. 1, p. 45-62, jan./mar. 2010. Disponível em: Acesso em: 22 nov. 2011. 00h28'.

HITT, M; IRELAND, R; HOSKISSON, R. Administração Estratégica. 7. ed. São Paulo : Cengage Learning, 2008.

---

KIM, A. E. Korean religious culture and its affinity to Christianity: the rise of protestant Christianity in South Korea. *Sociology of Religion*. 2000, 61:2 p. 117-133. Korea University. Disponível em: . Acesso em: 10 out. 2011. 19h44'.

MAGNOLI, D. *Relações Internacionais: teoria e história*. São Paulo : Saraiva, 2004.

MASIERO, G. *Interesses econômicos estratégicos da Coréia do Sul na América Latina*. Brasília - Los Angeles, 2008. Disponível em: . Acesso em: 03 mar. 2012. 15h46'.

NAHM, A. C. *A history of the Korean people: Korea: traditions & transformation*. 2.ed. Seul: Hollym International, 1996.

OLIVEIRA, H; MASIERO, G. Estudos asiáticos no Brasil: contexto e desafios. *Rev. bras. polít. int.*, Brasília, v. 48, n. 2, jul./dez. 2005. Disponível em: . Acesso em: 24 maio. 2012. 12h38'.

OPORTUNIDADES de negócios em serviços Brasil e Coréia do Sul. s/d. MDIC. Disponível em: . Acesso em: 21 maio. 2012. 23h14'.

PORTER, M. *Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência*. 7. ed. Rio de Janeiro : Campus, 1991.

REPÚBLICA DE COREA. Ministério de Información Pública. *Corea en síntesis*. [S.l.: s.n.], 1967.

SUCURSAL na Coréia. *Época negócios*. Investe São Paulo. Agência Paulista de promoção de investimentos e competitividade. 09 jan. 2012. 15h05'. Disponível em: < <http://www.investe.sp.gov.br/noticias/lenoticia.php?id=16018&lang=1>>. Acesso em: 23 maio. 2012. 13h22'.

YOON, T; SOUZA, N. Uma análise empírica sobre os fatores do desenvolvimento econômico da Coréia do Sul: 1961-1990 - *Estudos econômicos*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 321-367, abr./jun. 2001. Disponível em: . Acesso em: 18 abr. 2011. 17h00'.

---